



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

13/10/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe nova elevação da inflação esperada para 2026, acompanhada de redução nas projeções para a Selic e o câmbio ao final do ano e de aumento do superávit comercial previsto. Para 2027, os ajustes incluíram queda do dólar esperado, elevação do investimento direto no país e aumento da dívida líquida do setor público. As estimativas de crescimento econômico permaneceram estáveis nos dois horizontes.

A inflação de setembro mostrou pressões mais disseminadas e interrompeu o alívio observado nos últimos meses. O IPCA avançou 0,82%, acima das expectativas, elevando a variação em 12 meses de 4,22% para 4,58%. Além da alta da energia elétrica e da gasolina, houve aceleração dos serviços subjacentes.

Esse comportamento recomenda cautela quanto à persistência da inflação e é compatível com a revisão da mediana do Focus para 2026, de 5,01% para 5,22%, na quarta alta consecutiva. A projeção para os preços administrados também aumentou, de 4,61% para 4,89%, enquanto a expectativa para o IPCA de 2027 permaneceu em 4,30%.

O resultado do primeiro turno também pode ter contribuído para a revisão das expectativas de câmbio e juros. O fortalecimento da direita no Congresso pode ter favorecido a percepção de maior espaço para uma agenda de contenção de gastos e reformas, com possíveis efeitos sobre os prêmios de risco. Nesse contexto, as projeções para o dólar ao final de 2026 e 2027 recuaram, respectivamente, de R\$ 5,20 para R\$ 5,15 e de R\$ 5,28 para R\$ 5,26. Essa

revisão ocorreu apesar da saída líquida de US\$ 5,1 bilhões registrada no fluxo cambial de setembro, anterior às eleições, decorrente de saídas pelo canal financeiro superiores às entradas comerciais.

A perspectiva de um câmbio mais apreciado favorece a desinflação e ajuda a compreender a redução da Selic esperada para dezembro, mesmo diante da piora da inflação corrente. A mediana para os juros ao final de 2026 passou de 13,50% para 13,25%, enquanto a estimativa para 2027 permaneceu em 12,00%. As projeções de crescimento do PIB seguiram em 1,85% neste ano e 1,40% no próximo. A persistência das pressões nos serviços e das expectativas acima da meta, contudo, recomenda que eventuais novos cortes ocorram de forma gradual.

No setor externo, o fortalecimento da balança comercial oferece suporte à revisão do superávit esperado para 2026, de US\$ 78,30 bilhões para US\$ 78,88 bilhões. O saldo de setembro atingiu US\$ 7,7 bilhões, ante US\$ 3,1 bilhões no mesmo mês de 2025, com crescimento de 12,9% das exportações e queda de 2,4% das importações. O avanço dos embarques de petróleo contribuiu para esse desempenho, levando o superávit acumulado em 12 meses a US\$ 84,2 bilhões. Para 2027, a projeção permaneceu em US\$ 79,00 bilhões, enquanto a estimativa de investimento direto no país aumentou de US\$ 79,00 bilhões para US\$ 79,25 bilhões.

No campo fiscal, uma eventual melhora das expectativas com a composição do novo Congresso ainda precisa se traduzir em medidas concretas de controle das contas públicas. A projeção da dívida líquida para 2027 aumentou de 73,75% para 73,90% do PIB, enquanto a de 2026 permaneceu em 70,00%. As estimativas de déficit primário seguiram em 0,41% e 0,40% do PIB, respectivamente. A pequena redução do déficit nominal esperado para este ano, de 8,88% para 8,87% do PIB, não altera o diagnóstico: independentemente do resultado da disputa presidencial, conter o avanço da dívida continuará sendo um dos principais desafios do próximo governo.

Na agenda econômica desta semana, a quarta-feira traz a Pesquisa Mensal de Serviços de agosto e a inflação ao consumidor dos Estados Unidos. Na quinta-feira, serão divulgados os dados do comércio varejista brasileiro e a inflação ao produtor norte-americano. A sexta-feira concentra o IBC-Br de agosto e a produção industrial dos Estados Unidos. Os indicadores domésticos ajudarão a avaliar o ritmo da atividade no terceiro trimestre, enquanto os dados externos poderão influenciar as expectativas para os juros internacionais e o câmbio.

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					09/10/26	02/10/26	11/09/26	10/07/26	02/01/26	09/10/26	02/10/26	11/09/26	10/07/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,85%	1,85%	1,89%	1,99%	1,80%	1,40%	1,40%	1,45%	1,65%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,50%	1,58%	1,60%	1,80%	1,40%	1,10%	1,10%	1,15%	1,50%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	1,72%	1,80%	1,83%	2,00%	1,80%	1,50%	1,50%	1,50%	1,70%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	2,40%	2,40%	2,05%	1,60%	2,00%	1,00%	1,00%	1,21%	2,30%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,22%	5,01%	4,90%	5,16%	4,06%	4,30%	4,30%	4,30%	4,20%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	5,27%	5,27%	4,54%	5,61%	3,95%	4,11%	4,11%	4,11%	4,10%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,25%	13,50%	13,75%	14,00%	12,25%	12,00%	12,00%	12,00%	12,00%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,15	5,20	5,20	5,20	5,50	5,26	5,28	5,28	5,28	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	70,00%	70,00%	70,00%	69,87%	70,23%	73,90%	73,75%	73,70%	73,40%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-60,00	-67,00	-59,30	-59,30	-59,30	-61,10	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	78,88	78,30	76,95	76,20	66,00	79,00	79,00	79,00	75,00	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	80,00	80,00	80,00	76,00	74,00	79,25	79,00	79,25	79,70	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,89%	4,61%	4,61%	5,00%	3,73%	3,84%	3,84%	3,85%	3,85%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 09/10/2026

Notas: 1- dados até setembro/26; 2- dados até agosto/26; 3- dados até julho/26; 4- dados até junho/26; 5- dados até maio/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br